A REDE-A se apresenta

"... circular a americanidade por entre as nacionalidades".
Ana Luiza BERABA

A *REDE-A* Revista de Estudos Afro americanos nasceu de uma laboriosa discussão entre o Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História do Brasil da Universidade Salgado de Oliveira e o Centro de Estudios sobre América Latina y Caribe de la Universidad Nacional Autónoma de México, cujos resultados delinearam um convênio de intercâmbio acadêmico e a edição desta revista. O objetivo principal da *REDE-A* é canalizar a produção universitária produzida nos diversos centros de excelências do continente americano tendo como eixo temático principal questões como a mestiçagem, negritude, racialidade, etnicidade, cuja discussão tem sido alimentada por um intenso processo migratório, tanto no passado como no presente, promovendo aproximações e encontros de várias culturas, gerando acomodações, conflitos, muitos dos quais arraigados na constituição do Estado-Nação e que, nos dias de hoje, permanecem atuais.

A conquista e colonização da América causaram impacto ao pensamento europeu em vários níveis; talvez, dentre tantos, o de maior consequência foi o de explicar a nova geografia e a natureza humana das novas populações descobertas e conquistadas. A interrogação a respeito da origem humana do americano condicionou o lugar das populações nativas e daquelas para cá traficadas e, sobretudo, para a população que se formou com a secular mistura das etnias. Fossem eles índios, negros ou *criollo*, pardos ou mestiços; se viram condicionados ao lugar social, cultural e político, fossem pela condição jurídica, ou pela questão da cor; surgindo daí populações marcadas por uma sociabilidade conflituosa e conflitante de intensa mestiçagem permanentemente questionada e por vezes, glorificada.

A presença do negro no continente americano moldou paisagens humanas que acabaram por caracterizar a demográfica do território americano. Nitidamente podemos distinguir regiões afro-americanas mescladas, ora com elementos europeus, ora com populações nativas. Regiões onde a presença do tráfico atlântico associado à produção de culturas tropicais desempenhou papel fundamental na formação social e econômica de regiões, como o nordeste e sudeste brasileiro, o sul dos EUA e região caribenha; deu-se aí uma presença exuberante da cultura negra associada, nem sempre pacificamente, à cultura européia e, necessário enfatizar, às populações nativas.

Não menos importante foi a presença de negros nas regiões densamente povoadas por populações americanas; regiões como Campeche, Morelos, Guerrero, Guanajuato e Vera Cruz no México, Esmeraldas no Equador, província de Chiclayo no Peru. Expandiram-se ainda, nos vales dos rios Cauca e Madalena abastecendo cidades como Santa Fé, Antíoquia, Cali, Popayán, Chocó, todas na Colômbia e adensou demais regiões do litoral atlântico venezuelano e centro-americano. A presença do negro africano acabou por interferir nas paisagens humanas aí existentes e se constituiu em problema desde o tempo dos próceres da independência das nações hispano-luso-americanas. A questão racial se fez presente pautando ora o debate político, ora o jurídico, sendo tema, até os dias de hoje, em destaque nas ciências sociais e humanas.

Revisitar estes temas como sendo uma variável do processo histórico, muitas vezes constituídos e instituídos por um pensamento hegemônico, ora justapostos ora

hierarquizado; entender estas questões como um percurso de "hibridación de módulos culturales y étnicos"; parafraseando Roas Bastos como uma das mais firmes características de nosso modo de existir, pode vir a ser não uma teorização das relações sociais, mas uma variante a ser inquirida e pesquisada. A *REDE-A* se dispõe a ampliar, criticamente, essas perguntas que ecoam na consciência de cada um de nós.

Os Editores